ANO 3.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1923 N.º 783

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 41

ENTRE as varias razões que hoje se apregoavam nos circulos politicos, como tendo originado o regresso do sr. dr. Joaquim Ribeiro á pasta da Agricultura, uma se citava, como mais importante e que sabemos ter todo o fundamento: foram as companhias de moagem, as entidades que mais sofreram com a estada do ilustre deputado independente no governo, tendo-lhes sido arrancadas as vantagens do *pão politico* e outras adjacentes. Assim, quando o viram pelas costas, tentaram reconquistar terreno, preparando-se para prejudicar o Estado, na liquidação de diferenças entre os preços dos trigos exoticos e dos trigos nacionais, nalguns milhares de contos que a Junta de Fomento Agricola deixaria de receber. Em face destas manobras, o sr. dr. Joaquim Ribeiro não quiz que assim inutilizassem aquilo que, tão justamente, considera a sua obra.

* * *

EM Espanha, a *Gaceta Oficial* inseriu, ha poucos dias, um decreto do Directorio que visa organisar os serviços da justiça pondo-os a coberto das contaminações da politica.

Nos jornais espanhois, encontramos louvores a este diploma, do qual se esperam altos beneficios.

Se o directorio conseguir colocar Themis em condições de agir sem pressões, a Espanha receberá uma tal lufada de ar puro que lhe pode até fazer mal.

* * *

NA Grecia, rebentou uma revolução chefiada pelo general Nataxas, inimigo de Venizelos e defensor da politica do falecido rei Constantino. Parece que se encontra já sufocada.

Os jornalistas atenienses que defendiam o rebelde, em face do seu insucesso, apressaram-se a passar a fronteira.

Como defendiam livremente as suas opiniões, aproveitaram a oportunidade que ainda se lhes oferecia para se refugiarem em terra estrangeira, onde terão de viver sem qualquer opinião.

* * *

DA casa Pinto & Sotto Mayor recebemos o *Anuario Financeiro de 1922*, segundo ano de publicação, que ficará sendo um trabalho de consulta constante para todos os que se dedicam a este genero de assuntos — comerciantes, banqueiros e estudiosos.

E' um grosso volume de seiscentas e cincoenta paginas, rico de informações, leis, regulamentos, decretos e estatisticas cuja impressão e composição honram a Ottosgrafica, Conde Barão, 50.

* * *

RIBEIRO Cristino, um dos artistas do «Grupo do Leão», professor distinto da Escola Marquês de Pombal, publicou no *Diario de Noticias*, de 1911 a 1914, uma notavel série de artigos que agora reuniu em volume, actualisando-os, sob o titulo *Estetica Citadina*. A edição pertence á livraria Portugalia.

* * *

O SUPREMO Tribunal Militar confirmou hoje a sentença aplicada aos reus que por ocasião do 19 de Outubro, atentaram contra a vida do industrial, sr. Alfredo da Silva.

DEMENCIA

O dia de hoje assinalou-se por um crime. E' mais uma data a vermelho, no nosso calendario de horrores.

O agente Araujo, quando passava na rua do Bemformoso, foi morto por um joven de desaseis anos que obedeceu certamente a uma cega impulsão, oriunda de odios que vivem na treva, como a alma de Caim.

Ignoramos quem seja, entre nós, o perturbador que lança tão desabridamente, na alta delinquencia, verdadeiras creanças que têm de ignorar, forçosamente, não só o valor dos seus actos, mas tambem as responsabilidades que os atingem.

E' incontestavel que estamos numa epoca desgraçada em que o passado se decompõe na duvida e no sofrimento, sem que o futuro se anuncie ainda com a satisfação de esperanças que alimentamos, Deus sabe á custa de quantas torturas.

Como os ideais morreram, os egoismos triunfam com a moral da selva.

Da miseria de muitissimos sai a fortuna de uns tantos.

Estes podiam limitar-se a reservar o seu triunfo para o regosijo das familias, mas como a sua estulta vaidade lhes cria largas aspirações de gloria transferem para a rua a sonora exibição do seu oiro... falso.

Os maus ricos que não sabem fazer o bem, visto que detestam tudo que possa chamá-los á realidade das suas torpesas, criam a revolta nos humildes, sobretudo nos que creem que ninguem tem direito a apoiar-se na fraquesa dos seus semelhantes para os obrigar a reconhecer um exito que os afronta.

Dando-se o caso do nosso tempo estar abastecido de todas as armas que servem para a destruição, facil é pô-las ao alcance dos que, consciente e inconscientemente, julgam que a nova sociedade, sonhada por tão deliciosas utopias, poderá brotar duma serie de delitos ou dum massacre memoravel.

Reputamos inteiramente impossivel que o assassino do agente Araujo obedecesse a um movimento pensado da sua propria consciencia.

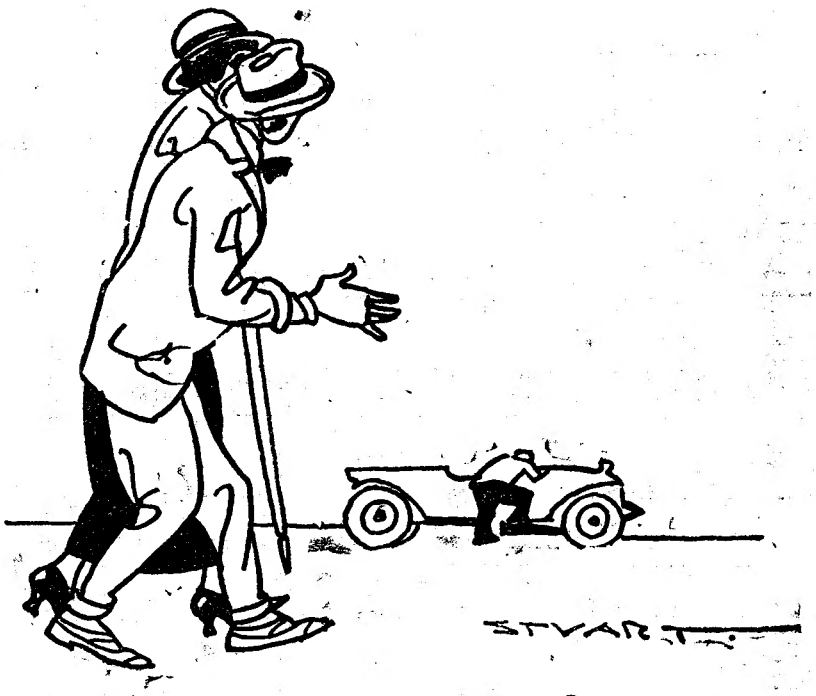
Forças cautelosas e secretas—das que vivem no silencio sombrio das coleras milenares e subterraneas—arrastaram-no ao crime.

Ele deve ter sido um simples transmissor de sentenças que o Diabo pronuncia nas suas alfurjas.

E' um elemento fragil duma organisação que ainda não tem a coragem de se mostrar á luz do sol.

Esperaremos nós todos que ela se descubra, secundando-a com a nossa incuria e com os nossos erros?

Um entrave



—O teu primo vai ser ministro?
—Pode lá ser... E a folha corrida?

ONTEM, na escada do predio n.º 17, da rua Andrade, deu-se uma ocorrencia digna de registo: —á noitinha, uma violenta detonação alarmou a visinhança, que logo averiguou tratar-se de uma bomba de clorato de potassa, que não causou prejuisos de importancia. Simplesmente, em vez da habitual metralha de ferro, o explosivo estava carregado com estilhaços de uma substancia que, não sendo consistente, tem o inconveniente de ser excessivamente odorifera. As paredes do patamar ficaram salpicadas de tão original metralha, atribuindo os inquilinos o caso a uma vingança do senhorio, que com eles anda de questão ha semanas. E, se o apanham lá já juraram fazê-lo alvo de um projectil identico...

* * *

NO atrio do Coliseu dos Recreios realizou-se hoje a anunciada festa de homenagem ao falecido empresario, comendador Antonio Santos.

Assistiram ou fizeram-se representar os empresarios de todos os teatros de Lisboa, actores, jornalistas, homens de letras, etc., sendo descerrado pelo representante do chefe do governo um medalhão do escultor Francisco Santos.

Pronunciaram algumas palavras de homenagem os srs. Manuel Luis Fernandes, presidente da direcção da Empresa Recreios Lisbonenses, e Ricardo Covões que, do seu bolso particular, mandou em seguida distribuir um bôdo de 5$00 a 1:000 pobres.

* * *

A POLICIA tem recebido muitas cartas anonimas, denunciando a existencia dum «complot» que tem por fim assassinar varios funcionarios da policia de Segurança do Estado. Segundo essas denuncias estão envolvidos no referido «complot» os individuos que ha tempos estão presos sob a acusação de pretenderem matar o sr. presidente do ministerio.

Os conjuradores teriam tambem resolvido, segundo dizem as cartas recebidas, matar todos os funcionarios da policia que têm tido interferencia directa ou indirecta nas capturas de bombistas e organização dos processos.

* * *

O ANEL que a distinta actriz Laura Costa ofereceu para ser vendido em proveito dos pobres protegidos do *Diario de Lisboa* e que depois de ámanhã vai ser arrematado pelo maior lanço, tem a oferta de dois mil e cem escudos, do sr. C. F.

* * *

FOI para o *Diario do Governo* a portaria que nomeia a ilustre actriz Lucinda Simões, gloria do teatro português, professora da Escola de Arte de Representar.

* * *

O MINISTRO do Comercio sr. Queiroz Vaz Guedes, assumiu esta tarde a interinidade da pasta das Finanças.

* * *

SABEMOS que uma empresa teatral se propõe trazer brevemente a Lisboa Gabriel d'Annunzio.

Pelo «sport»

UMA HOMENAGEM

A Florencio Domingues

Uma comissão de socios do Sport Algés e Dafundo, composta de Manoel Ryder da Costa, Eugenio Ricardo e Manuel Camacho, leva a efeito no proximo dia 3 de novembro, no casino de Algés, uma festa de confraternisação entre todos os nadadores e de homenagem ao presidente da direcção, sr. Florencio Domingues.

Este banquete que estava para ser oferecido ao «team» de «water-polo», campeão de Portugal, foi por espontanea vontade deste, transformado nesta festa de homenagem justa a quem tanto e tanto tem trabalhado pela causa da natação.

Estão já inscritos:

Manoel Ryder da Costa, Eugenio Picardo, Manoel Camacho, José Marques, Antonio Soares, Ramiro Vitor Monteiro, Fernando Pereira, Gabriel Mesquita, Carlos Martins Varela, Manoel dos Santos Ferreira, Rodrigo Bessone Bastos, Zola da Silva, João Henriques de Oliveira, Sergio Rodrigues, Ismael Teixeira, Manoel Ferreira Cabral Junior, Berardo Pereira, Antonio Ribeiro da Costa, Antonio de Oliveira Palhinha, Carlos Gameiro Neves, Roberto Sales Pedroso, Adriano Joaquim Vaz, D. Elffriede Mosy, Mario Fortes Martinez, Raul Cesar Cordeiro, Carlos Cunha, Augusto Campos de Matos, Manoel Batista, Henrique Pinto Cabral, Rafael Coelho Dias, Eduardo Vieira Alves, Joaquim Sabrosa, Antonio Basilio dos Santos, Custodio Xavier, Alfredo de Freitas, Paulo Moura, Albano Pimenta Araujo, Antonio Afonso de Pala, Manuel Ribeira Junior, José Antonio Alves, Manuel Fernandes Garcia, Luiz Sacadura, Manuel de Almeida Amaral, Vasco dos Santos, Roseira Rodrigues, Vasco dos Santos, Eliseu de Carvalho, Pedro José de Moura, Leonel Tavares Canto Taveira, Bernardo Manuel Pereira, Fernardo Corda Duarte, Mario Xara Brazil e D. Stela de Carvalho.

A comissão pede a todos os amigos de Florencio Domingues e dos socios de Algés que queiram associar-se a esta homenagem o favor de se inscreverem a qualquer membro da comissão ou enviarem um postal á séde do Club.

A inscrição fecha no dia 1 de novembro, pelas 24 horas.

AUTOMOBILISMO

Grande Criterium de Roma

O Grande Criterium de Roma, disputado em rampa—15 quilometros—de Vermicino a Rocca di Papa, obteve este ano um sucesso enorme.

Os resultados foram:

1:500 cc.—La Porta (F. I. A. T.)
2:000 cc.—Lazzaroni (Ansaldo)
3:000 cc.—Marsengo (Spa)
3:500 cc.—Bianchi (Isotta-Fraschini)

A corrida para carros especiais, foi ganha:

1:500 cc.—Cataldi (F. I. A. T.)
2:000 cc.—Massetti (Bugatti)

Um "film" de arte

A estreia de ámanhã no Condes—«A Infanta da Rosa»

A'manhã estreia-se no Condes um curioso «film» de arte que merece especial menção. Intitula-se esse «film» *A Infanta da Rosa (Flôr de Andaluzia)* e a sua acção decorre em Sevilha e Madrid, na alta sociedade, dando da vida social das duas importantes cidades os mais tipicos aspectos.

A Infanta da Rosa, fugida ao desamor do marido, apaixona-se por um fidalgo castelhano que a vê pela primeira vez numa *verbena*. Sucede, porém, que a irmã dela egualmente se apaixona pelo mesmo homem, e após varias e interessantes peripecias cede o logar á preferida morrendo tragicamente.

Aos coloniais

CENTRO COLONIAL

A Direcção do Centro Colonial faz publico que não convocou nenhuma reunião nas suas salas para sexta feira, 26 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Lisboa, 25 de Outubro de 1923.

A Direcção.

Alfaiataria

Confecções para senhoras e crianças

BANDEIRAS nacionais e estrangeiras.—Aquiles Teixeira—Rua dos Fanqueiros, 209-213.—Lisboa—Telefone N. 5142.

«VIENT DE PARAITRE»

Os livros da semana

"MUSSOLINI„ por Homem Cristo (filho)

Redigido em francês, editado em Paris pela «Société des Editions Fast» e destinado a uma intensiva propaganda do pensamento politico do ditador italiano, este novo livro de Homem Cristo (filho), em boa ortodoxia, não devia obrigar-nos a mais que a um amavel cartão de agradecimentos ao seu autor, que por um excesso de cortesia e em pura homenagem literaria, no-lo ofertou ha dias.

A' margem da nossa literatura, pelo pensamento que o ditou, pelos objectivos que visa e até pelos proprios meios de expressão que emprega—a lingua francesa dos actos diplomaticos—é, em ultima analise, uma rica peça de jornalismo europeu, de modernissimos processos e audacioso alôr e que muito mais afoitamente e á vontade deverá sentir-se na agitada liça das ideias e do direito politico moderno, que neste placido e mavioso recanto onde só o rouxinol gorgeia e a flor de retorica medra.

Tratando-se, porém, de tão palpitante problema, problema magno, problema-mater da actual hora europeia—e, por de mais, expressa numa linguagem veemente que, apesar de jornalistica e de combate, mantem sempre o necessario aprumo duma elegancia diplomatica—não deixaremos de o comentar devidamente, em cronica á margem da literatura, numa das nossas proximas paginas de quinta-feira.

A nota de elevação, de seriedade e de probidade intelectual que, mal ou bem, na medida das nossas forças, nos propuzemos, *ab initio*, inflexivelmente manter nestas desenfastiadas cavaqueiras literarias sobre os livros da semana, não nos permite singrar nessa foliona costumeira de jornalismo indigena de rabiscar sobre o joelho, com frases feitas e opiniões sediças, apressados e lêvianos reclames a livros e autores que não se lêram nunca nem se lerão jámais.

E neste caso, especialmente, redobram os motivos para uma leitura atenta e um comentario justo.

A proteica individualidade do autor, tão apaixonadamente panegirizada por uns e tão acerbamente atacada por outros, a gravidade e a vastidão do melindroso e complexo problema, e até mesmo os objectivos e proposições desta copiosa arenga de propaganda, exigem de nós, um esforço de penetração e um cuidado de exegése que a ligeiceja de uma primeira leitura não pode comportar.

Nobiesse obtije...

«Eça, Fialho e Aquilino—ensaios de critica e arte» por *Correia da Costa.*

Na mesma situação de espera se encontra este pequeno volume de Correia da Costa, ha poucos dias apenas chegado ás nossas mãos.

Festuia lente... diziam os calmos e pautados latinos. Correia da Costa que é um singularissimo temperamento de escritor, elevado de todos os vicios literarios da sua geração e sulcado por todas as extravagancias intelectuais da sua cahotica epoca, inteiramente nos merece, no entanto, pela temeraria audacia das suas empresas, algumas horas de leitura e de comentario.

A simpatia pessoal, a camaradagem literaria que desde alguns anos já nos aproxima, em nada pesarão no nosso sereno juizo critico.

Esta moção prévia não deixará, de certo, de tranquilizar o espirito de justiça do moço escritor.

* * *

«D. Freixo de Espada-á-Cinta» e «Gomes Freire-Avenida» (novelas humoristicas) de *Henrique Roldão*

Literatura-cinema, literatura-relampago, sem outras pretensões que dar uma fugidia impressão humoristica do momento que passa, são duas breves anecdotas que se lêm com deleite, no breve quarto de hora de viagem das carreiras de «Gomes Freire-Avenida».

E' de lastimar que a lufa-lufa da publicidade e o afan da produção não deixem este ingenito caricaturista da fauna das Avenidas Novas, ensaiar mais largos vôos, arriscar-se a maiores alturas, tirar, em resumo, todo o partido da sua *vis* faceta, para nos poder regalar com obra de mais responsabilidade.

D. Freixo de Espada-á-Cinta, não nos deixa outra impressão que alguns minutos de desenfado. Mas «*Gomes Freire-Avenida*» apesar da sua aparente frivolidade de anecdota e de galhofa, dá-nos já materia para pensar.

Com um pouco mais de profundesa e um pouco menos de estilo hilariante, faria uma bela pagina á Dicken ou á Taekeray—contundente e rica satira a essa curiosa especie zoologica das gaiolas de... «Gomes Freire-Avenida».

* * *

E do mais que se não diz nem se fala, melhor será, para bem de todos nós, não se falar nem dizer.

Carlos Selvagem

Atophan SCHERING

Não existe remedio egual a este para combater a GOTA, o RHEUMATISMO ARTICULAR, a DOR SCIATICA, Rheumatismo lombar, etc.

ELIMINA O EXCESSO DE ACIDO URICO

EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

= COLISEU DOS RECREIOS =

Sabado — 27 — Sabado

INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO

Estreia da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Ámanhã bilhetes á venda

DR. LEITE DUARTE

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS

Praça Luis de Camões, 36-1.º D.

Telefone C. 1665 Ás 17 horas

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Hersilia Cordeiro de Sequeira Pacheco, D. Maria Antonia Placido de Melo Breyner (Mafra), D. Helena Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Maria dos Prazeres de Atayde Malafaya Palma de Vilhena, D. Maria Antonia de Paiva Mourão e D. Maria Luisa Palma.

E os srs.:

Conde das Galveias (D. José), Joaquim José de Mascarenhas da Silveira, Luís da Gama, Adolfo de Azevedo, Antonio Potier Monteiro e Manuel Caycla Bastos.

—Fazem hoje anos os srs. capitão de artilharia Carlos Luis Pereira de Almeida e João Maria Calvet de Magalhães Xavier Cardoso.

Concertos elegantes

No S. Luis

Tem constituido um verdadeiro sucesso a assinatura para a série de 15 concertos que brevemente se inauguram aos domingos, no teatro S. Luis, pela grande orquestra portuguesa, sob a direcção artistica do distinto maestro Pedro Blanch. Como se noticiou já, o notavel maestro Lassale, director da orquestra de Munich, dirigirá alguns dos referidos concertos. A assinatura para os assinantes da época passada termina ámanhã e estamos certos, por conseguinte, que poucos serão os bilhetes que ficarão por assinar.

Casamentos

Em Viana do Alemtejo foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Ana Teresa da Costa Pinto de Castro, espesa do sr. Luis Sergio Lopes de Castro, para seu filho Mario, a sr.ª D. Cielia Soares Carracha, gentil filha da sr.ª D. Margarida Soares Carracha e do sr. Francisco Maria Carracha.

O casamento deverá realizar-se no proximo ano.

Pontos de reunião

No Politeama

Realiza-se esta noite a inauguração da epoca de inverno, com o reaparecimento da companhia Amelia Rei Colaço-Robles Monteiro, completamente reformada, com a primeira representação da peça «As Virtudes de Germana», na qual a ilustre actriz emprezaria desempenha a protagonista.

A noite de hoje no Politeama vai ser portanto um ponto de reunião elegantissimo.

No Avenida

Com a linda opereta «A Perola Negra», inaugura ámanhã a temporada de inverno neste teatro a magnifica companhia Satanela-Amarante, da qual faz parte, como primeiro actor Nascimento Fernandes.

E' decerto um grande acontecimento artistico a noite de ámanhã no Avenida, pois que é esperada com verdadeira anciedade o reaparecimento desta companhia que ha perto de um ano e meio não representa entre nós.

Para a noite de ámanhã estão desde já tomados grande numero de logares pelas principais familias da nossa sociedade elegante.

No S. Luis

Em recita da moda representa-se ámanhã pela segunda vez a lindissima opereta vienense «Sonho da Valsa», que ha perto de dois anos se representava entre nós; e na qual a graciosa actriz Ausenda de Oliveira, tem um notavel trabalho.

A noite da moda ámanhã no S. Luis, vai decerto marcar pela elegancia.

No Apolo

Com a chistosa revista de Schwalbach «O Pé de Meia» realiza-se ámanhã mais uma recita da moda, neste elegante teatro.

Consta-nos que grande numero de familias que já regressaram das praias, darão ai «rendez-vous».

Foz-Terrasse

A nossa sociedade elegante dará ámanhã de tarde «rendez-vous» nas «matinées» destes dois aristocraticos salões, para os quais o activo emprezario organisou um magnifico programa.

Em viagem

Regressou esta tarde no rapido á sua casa na Figueira da Foz, o sr. dr. Antonio de Azevedo.

—Está em Lisboa o sr. conde de Fornos de Algodres.

—Do solar de seus pais em Fornos de Algodres, regressou á sua casa em Lisboa, com sua esposa a senhora D. Maria Albertina de Mendonça da Costa Cabral e seus filhinhos, o sr. dr. Fernando da Costa Cabral (Tomar).

—Regressou de Cascais, acompanhado de sua esposa a senhora D. Emilia de Macedo Castel-Branco, o sr. José de Freitas Castel-Branco.

—A' sua casa em Lisboa, regressou de Carcavelos com seus filhos, a senhora D. Antonio Maria Godoi Ilfim de Matos Cordeiro.

—Da Figueira da Foz, regressaram á sua casa em Lisboa os srs. condes de Finhel e seus filhos (D. Dolores e Luís), D. Maria Candida de Campos Henriques de Almeida d'Eça e seu marido o sr. dr. Almeida d'Eça.

—Por toda a semana devem regressar de Cascais o sr. Carlos de Sousa Rego, sua esposa e filhinhos, e Alberto de Sousa Rego e filhinha.

—Acompanhada de sua filha D. Maria Antonia, regressou da Figueira da Foz a senhora D. Beatriz Sarmento Sousa Pires.

—Regressou já á sua casa no norte o sr. José Faria Machado.

—Regressou a Lisboa com sua familia, o nosso ilustre colaborador sr. José Parreira.

—Regressou a Lisboa o sr. dr. Nuno Porto com sua esposa e filha senhora D. Maria Luisa de Vasconlos Queriol Porto.

TEATRO SÃO LUIZ

Empreza A. RAMOS, Ltd.

CONCERTOS BLANCH

No escriptorio da empresa, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assignatura para 15 concertos da

Orchestra Sinfonica Portugueza

dirigida pelo «kapellmeister» JOSEPH LASSALLE director da Orchestra Filarmonica de Munich e pelo maestro PEDRO BLANCH

em alguns dos quais tomarão parte concertistas celebres de fama mundial.

Os srs. assignantes da ultima epoca têm preferencia aos seus logares até ámanhã sexta-feira.

Duplicadores com tipo "MILLOTYP"

Não gastam tinta stencil e dispensam maquina de escrever

Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA

R. da PRATA, 250, 2.º Telefone N. 3158

TAUROMAQUIA

O melhor toureiro de todos os tempos

E A SUA ESTADA EM LISBOA

José Gomes Ortega ("Gallito„ ou "Joselito„)

afirmou que muitas e muitas vezes teve medo

Foi neste Outubro de ha quatro anos que José Gomez Ortega (Gallito ou Joselito) disse o derradeiro adeus a Lisboa, depois de ter toureado no Campo Pequeno em 9 e 12 e passado os dois dias de intervalo nas propriedades do «ganadero» Alves do Rio, com quem estas linhas escreve, que então lanceou um bezerro «al alimon» com o maior toureiro de todos os tempos. Este e outros episodios da vida do grande lidador em Lisboa, reuniu o cronista na revista «Zig-Zag», de Madrid, como subsidios para a sua biografia gloriosa e nesta data em que quereria compôr uma saudade para o admirado e inolvidavel amigo, morto em 16 de Maio de 1920 em Talavéra de la Reina, a pena presa de recordações, recusa-se a outro esforço que não seja o de escolher e traduzir notas e aspectos do muito que se escreveu do toureiro que recebeu, em Outubro de ha onze anos, a alternativa das mãos de seu irmão Rafael.

Para uma folha tauromaquica que então dirigiamos, respondeu a nosso pedido em autografo:

«La tarde que más me he impresionado fué la tarde en que me concedieron la oreja de un toro en la plaza de Sevilla».

A' pregunta oposta, a da peior tarde, respondeu a «Caballero Audaz:

«Isso mais vale não recordá-lo. Uma em Valencia e outra em Madrid, Mas o peior bocado que passei na minha vida, foi na tarde que, estando a tourear com Rafael, o colheu um touro em Algeciras. Como sofri naquela tarde!»

Quando o vi cair no chão jorrando sangue, não sabia se chorar, se gritar, se arrojar-me sobre o touro... Emfim, até perdi a fala por momentos. Mas em seguida estive colossal e não sei como, pois a minha unica ideia era matar depressa o touro, para abraçar meu irmão. E' preciso ter em conta que Rafael para mim mais que irmão, é um pai. Como fiquei orfão muito pequeno, Rafael foi em casa o pai de todos. Quando toureia comigo, se está tranquilo, é por ter muita fleugma e grande confiança nas minhas faculdades».

Interrogado sobre o inicio da sua carreira, disse:

«Isso já foi escrito por Don Pio (Alejandro Pérez Lugin, premiado da Academia). Comecei aos quatorze anos, e o primeiro dinheiro que ganhei, foi em Portugal, com Pacôrro e Limeño. Este e eu eramos chefes de «cuadrilla» e recebiamos dez «reáles» (duas pesetas e meia) semanais. Então toureei numa festa do Club Tauromaquico de Lisboa que me ofereceu a primeira joia que tive — um relogio de prata. Andei depois quatro anos rodando em terceira classe pelas provincias, até que estreei em Madrid».

Preguntado se tinha medo, confessou:

«Muitas e muitas vezes, mas é preciso disfarçar, pois se percebem o touro ou o publico estamos perdidos».

A hora do dia que preferia era das sete ás oito, as restantes passava-as entre viajar, comer, dormir e tourear. A vida do matador de «cartel» não é de invejar, de perigo em perigo, de comboio em comboio e de colhida em colhida. Não lhe ficava tempo nem para olhar uma mulher, ainda que durante a temporada isso lhe fôsse inutil, pois no seu amor á profissão, cuidava as faculdades e os perigos. A colhida que sofreu em Barcelona, foi por uns olhos negros em que estivera olhando toda a noite anterior. Nos ultimos tempos em Lisboa e após a morte de sua extremecida mãe, notámos que tinha em menos conta a saude e a vida.

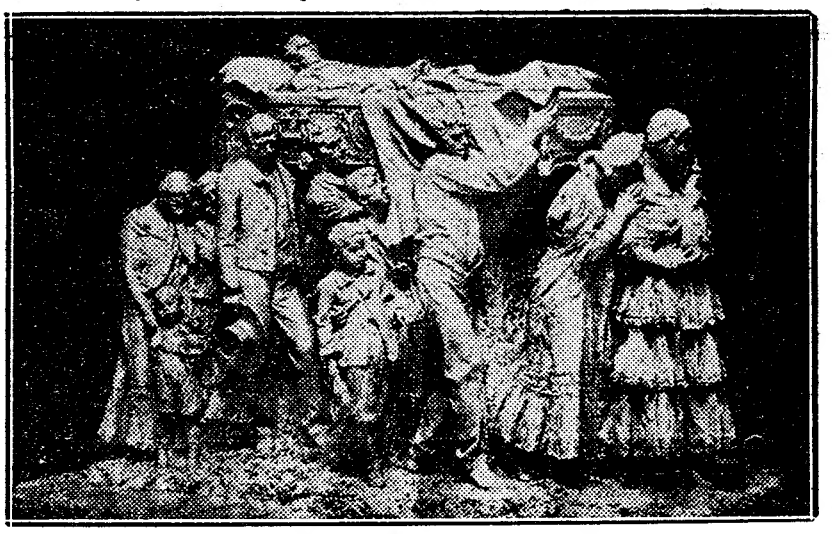
E vem a tragedia que Dionisio Pérez, insuspeito por detestar a festa, descreveu assim no «A B C»:

«Foi aquela uma das tantas tragedias simbolicas da raça. De uma estirpe de toureiros, num lar onde o profissionalismo da lide de rezes bravas parecia condição familiar, surgiu messianicamente o «Maestro» que a «aficion» esperava. Era um rapazinho espigado e gentil que tinha na sua figura esse traço singular que recorta o «traje de luces» sobre a areia amarela do circo; beleza estatuaria, que é como

O tumulo de "Gallito„

segundo o projecto de Benlliure

um ninho superhumano, sugestionador das multidões e que perdura através dos tempos e das lendas dos grandes toureiros: Paquiro, o Táto, Frascuélo, Lagartijo, Guerrita... E este rapazinho a quem as gentes começaram neste «quid divinum» da figura toureira como os superava no conhecimento e no dominio das bestas bravas que havia de matar. Cumpria-se nele um designio providencial da nossa terra. A historia do toureio, como a historia da faça, como o abrupto e variado solar que temos por Patria, desenvolve-se num regimen de altos e baixos, picos que rompem em farrapos as nuvens e parecem querer escalar os ceus e afismos negros onde o fim e a morte esperam quem desce até eles. E para a «aficion» este toureiro novo era o pico mais alto. O breve curso de um estio bastou para espalhar a fama do gentil rapazinho; exgotaram-se os qualificativos nas penas dos cronistas e o genio do idioma inventou hiperboles novas para expressar a exaltação fervorosa do coração do povo ante a ara do seu idolo... Que dizer ao fanatismo dos seus partidarios, do rio de ouro que ia parar ás suas mãos, dos loucos amores que lhe brindavam? No mundo inteiro, entre os ricos, os multimilionarios, os sabios e os artistas, guerreiros vencedores, caudilhos triunfantes, ninguem recebeu da realidade uma concepção tão grata, tão lisongeira da vida, como a que gosou este rapaz. O povo tinha-o elevado a semi-divindade; tinha-o aureoleado com a lenda de Aquiles... mas ainda não havia um unico ponto vulneravel no seu corpo. Sua arte era tal que parecia sortilegio milagroso como as hastes do touro roçavam a seda do seu fato sem ferir a carne...



...não são de granito estas figuras, mas sim de carne e osso; gente do bairro de S. Bernardo... *Dionisio Perez*

E uma tarde, em plena gloria, um circo provinciano viu-o cair em terra, rasgado o ventre, morto num minuto infeliz. Espanha caiu do alto das nuvens ao negro do abismo. De Talavéra a Madrid, de Madrid a Sevilha foi a tragica procissão do seu corpo uma intensa pagina da historia nacional».

Na sua casa da praça do Oriente, em Madrid, esperavam o corpo, entre outros, Belmonte e o seu intimo Ramon Pérez de Ayala, nosso amigo e filosofo recem-conferencista na Sociedade de Geografia de Lisboa. Belmonte disfarça a sua dôr, mas confessa que sentiu muito, muito, foram companheiros de sempre. «Eram duas vidas paralelas», explica Ramon e á ideia que corre da retirada de Belmonte, protesta: «Estes homens quando escolhem a profissão já sabem a que se expõem, seria ridiculo que quando a um companheiro lhe chega a terrivel e esperada realidade se retirassem aterrados».

Mas Belmonte, comovido e silencioso de rigoroso luto, muito palido, retira-se explicando que tem de tomar o comboio para tourear em Badajoz... Tambem o cronista tinha bilhete comprado para essa corrida em que esperava ver o chorado «Josélito», mas a sua falta tirou-lhe animos para ver outros e hoje se os vê, é sem passados entusiasmos que morreram em Talavéra com a sua principal causa.

«Guerrita» disse então: «Se acabaron los toros», e não mais voltou a San Sebastian onde era certo nas corridas da semana grande.

Um ano depois fomos em romaria ao coval sevilhano, onde os restos do querido amigo esperavam a obra admiravel de Benlliure que reproduzimos e que foi assim descrita pelo seu autor: «O grupo que conduz o ataude estará esculpido em pedra; o ataude em bronze; a figura jacente em marmore branco; o capote de passeio que cobre o corpo de «Joselito», em ferro policromado e a imagem da Virgem em bronze... Brilhará ao sol de Sevilha. Fugi de simbolismos, quiz reproduzir o momento fugaz em que o povo se separava para sempre do seu idolo...»

E não foi só o povo, não foram só as mulheres do povo que o choraram nas exequias solenes, como de pessoas reais, na Catedral de Sevilha, tambem os olhos patricios da Imperatriz Eugenia da França, que pouco lhe sobreviveu, e da Rainha Vitoria Eugenia de Espanha, deixaram rolar lagrimas de saudade que tambem choraram lindas e aristocraticas mulheres portuguesas nas missas que pela alma do moço gentil se resaram na igreja de San José de Lisboa, Olivais e Oeiras.

Que em paz descance o melhor toureiro de todos os tempos.

EL TERRIBLE PEREZ

SALÃO CRISTAL

A sua explendida exposição da abertura da nova estação

Abriu a estação de inverno e o Salão Cristal, rua Augusta, n.º 135, de confecções para homem é o estabelecimento que mais atrae o publico. Entramos, por isso nesse magnifico salão e logo os donos da casa, srs. Benjamin Ferreira e David Jorge se nos acercaram com todas as atenções e, sabendo que o nosso intuito era apenas ver a exposição dos artigos que tanto nos atraira, com toda a cortezia se puzeram á nossa disposição.

O salão é duma decoração magnifica, toda em cristal a justificar o titulo do estabelecimento.

—Veja, diz nos o sr. David Jorge, os panos que apresentamos aos nossos freguezes, são dos melhores que ha. Os nacionais vem-nos da fabrica Planas, de Coimbra, que tem adquirido justissima fama na industria de lanificios, concorrendo vantajosamente com os produtos estrangeiros.

Temos de tudo, casimiras explendidas, magnificos cheviotes e gabardines. O que ha de melhor.

—Temos de tudo, continua o sr. David Jorge. Qualquer freguez que aqui entre, pode sair vestido de novo dos pés á cabeça. Temos fatos já feitos, gabardines, capas de borracha e sobretudos de todos os feitios, alguns com vistosas golas de boas peles.

—Felicitamo-los sinceramente, dissemos nós; podem orgulhar-se de um estabelecimento que é, sem contestação e pelo que estamos vendo, um dos melhores da capital.

—O corte dos fatos e sobretudos é o mais apurado possivel, acrescenta o sr. Benjamim Ferreira. Pela afluencia e assiduidade dos nossos freguezes posso afiançar que eles ficam contentes e satisfeitos. Não ha nisto imodestia da minha parte.

—Cremos bem, respondemos olhando para alguns fatos vestidos em manequins, o seu nome é conhecido como o de um *coupeur* irrepreensivel.

Depois de admirarmos minuciosamente algumas gravatas de desenhos encantadores, chapeus das mais acreditadas fabricas bracarenses e bengalas elegantes, despedimo-nos dos donos da casa, agradecendo-lhes a sua amabilidade e felicitando-os de novo pelo sua exposição de abertura da nova estação.

DR. AMANDIO DE CAMPOS
CLINICA GERAL E SIFILIS
RUA DO CARMO, 69, 1.º, AS 4 HORAS—Tel. C. 2507

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

«A morte do lobo»

Há dias, li nos jornais que uma mulher destemida, — variante da padeira de Aljubarrota — matou, á sacholada, uma loba fugitiva, que se vinha escapando das espingardas de sete caçadores.

A mulher praticou, realmente, um acto de coragem, meritorio, sobretudo, perante os pastores e os donos dos rebanhos maltratados, mas confesso que tive dó da loba... embora não seja apreciavel o oficio de devorar cordeiros.

Devo a minha simpatia pelos lobos a Alfred de Vigny. Uma vez, quando eu ainda não tinha vinte anos, conversei com um estudante de medicina, que é hoje um considerado homem de sciencia. Na nossa longa conversa, falou-me dos versos de Vigny *e emprestou-me um livrinho do poeta, recomendando-me, especialmente, «La mort du loup».*

Era uma leitura severa, um pouco libertaria, sob o ponto de vista religioso, pela excessiva soberba, mas os versos pareceram-me profundamente belos e o seu remate orgulhoso marcou-se vivamente no meu pensamento.

«Seul le silence est grand; tout le reste est faiblesse.
... ...
Gémir, pleurer, prier, est également lâche,
Fais énergiquement ta longue et lourde tâche.
Dans la voie où le sort a voulu t'appeler.
Puis, après, comme moi, souffre et meurs sans parler.»

Era o ultimo olhar do lobo que dizia ao homem estas energicas palavras, emquanto a loba, la belle et sombre veuve, *se retirava com os filhos, pronta a defendê-los, até á morte, silenciosamente.*

Talvez pela viva memoria que se tem no principio da vida, lembro-me desse episodio e das impressões que me deixou essa leitura muito melhor que de coisas passadas ha oito dias. E guardei sempre na minha simpatia Alfred Vigny, *que leio poucas vezes, o estudante, que não tornei a ver, e os lobos, que nunca me fizeram mal.*

Maria de Carvalho

A revista "de Teatro"

solenisa

o seu primeiro aniversario

A revista *De Teatro*, brilhantemente dirigida pelo homem de teatro sr. Mario Duarte, ofereceu hoje, no Tavares, um almoço intimo a alguns dos seus camaradas da imprensa que por intermedio dos seus jornais têm contribuido para o desenvolvimento daquela interessante publicação.

Além da redacção e administração assistiram Santos Tavares, Matos Sequeira, Lino Ferreira, André Brun, Nogueira de Brito, Eduardo Fernandes, Alvaro de Andrade, chefe da redacção do *Diario de Lisboa*, Leitão de Barros, Alberto de Sousa, José de Melo e Artur Portela.

Falou em primeiro logar Mario Duarte que agradeceu o auxilio que a imprensa tem dispensado á sua revista.

Santos Tavares, num curto brinde, repassado de uma esplendida elegancia verbal, marcou a influencia que a de *De teatro* exerce no meio profissional. André Brun, espirituosamente, felicitou com calor e sinceridade Mario Duarte. Matos Sequeira, num *tibi gratias* classico, referiu-se á persistencia e ao anseio que a revista *De Teatro* tem em progredir. Leitão de Barros historiou o trabalho que tanto a redacção como a administração da revista de que faz parte, tem desenvolvido no nosso meio. Lino Ferreira, agradecendo as palavras de elogio que lhe foram dirigidas por Mario Duarte, explicou as dificuldades que tinha encontrado ao tomar conta da administração do teatro Nacional.

Artur Portela, como representante do *Diario de Lisboa*, saudou Mario Duarte, agradecendo os elogios feitos á imprensa.

Guedes Vaz brindou pelo fotografo da revista *De Teatro*, sr. Nogueira, que acaba de obter uma menção de honra na Exposição do Rio de Janeiro.

Seguiram-se outros brindes.

COISAS DA NOSSA TERRA...

Rafael Bordalo

e a sua obra estão votados ao desprezo pela Camara Municipal

Rafael Bordalo Pinheiro

Uma senhora que é, além duma medica distinta, um culto e delicado espirito de artista, contou-nos um caso que a nossa edilidade tem de resolver dentro de breves dias:

Trata-se de aceitar a doação do Museu Bordalo Pinheiro, resolução que ha três anos vem sendo protelada vergonhosamente e esteve em serio risco de chegar demasiadamente tarde...

Embora pareça estranho, é, comtudo, uma triste realidade:—Apesar do ruido por vezes estabelecido á volta do Museu Bordalo, e da propaganda que dele tem feito a Liga dos seus amigos, é muito pouco conhecido do publico.

E, no entanto, bem digno é de todas as atenções, além doutros, por dois motivos: o seu incalculavel valor artistico e as inegaveis provas de desinteresse e de admiração fervorosa e inteligente que dão, a dentro dele, duas creaturas que á consagração do genio que foi Rafael Bordalo, têm dedicado o seu melhor esforço: Cruz Magalhães e D. Julieta Ferrão.

Nada mais proprio para fazer conhecer um artista e a sua epoca que um museu onde se encontre desde o mais pequeno esboço até aos trabalhos maximos que consagraram o seu nome. Foi esse quasi milagre que Cruz Magalhães conseguiu, coleccionando, durante mais de vinte anos, a obra grafica de Rafael Bordalo Pinheiro, que se pode admirar, na sua quasi totalidade, reunida, na linda casa do Campo Grande, onde o poeta mora.

Ali, num scenario tipicamente nacional, venera-se um dos artistas mais retintamente portugueses, o creador—pode dizer-se—da caricatura em Portugal, o educador do bom gosto, o homem que, numa rajada de arte, transformou a velha e deselegante olaria caldense numa ceramica artistica, espirituosa, cheia de encanto.

Não nos propomos fazer aqui um estudo mesmo sucinto do artista e da sua obra. A sua consagração está de ha muito feita. Mas é necessario que as gerações vindouras encontrem, não sómente a fama, mas as provas reais, indiscutiveis, de que essa consagração foi a consequencia logica, insofismavel, do mais alto valor. E essas provas, as mais preciosas estão encerradas no Museu Bordalo, primeiro e unico que possuimos no genero.

O museu Bordalo compõe-se de 8 salas, três repletas de originais, quatro de reproduções e outra de homenagens e recordações.

— Ao atravessá-las, — escrevia ha dias um fervoroso admirador de Bordalo — sentimo-nos arrebatados e surpreendidos pela colossal obra reunida, e sem sabermos que mais admirar: se o fertilissimo labor produzido por um artista, se a reunião de tantas maravilhas, esforço extraordinario dum só homem que, não se poupando a largas despesas, levou a cabo tão arrojado empreendimento.—

Realmente, são admiraveis o culto fervoroso que o poeta Cruz Magalhães dedica ao Mestre, e a felicidade e a inteligencia com que tem homenageado a memoria e o talento de Bordalo. E isto anos e anos, tendo começado como simples recreio de homem cultissimo, para acabar em admiração tocando as raias do fanatismo.

Ao lado de Cruz Magalhães, tendo aprendido rapidamente a admirar o grande artista, empresta ao enternecedor culto da Beleza e da Arte, personificadas em Bordalo, todo o fogo do seu juvenil entusiasmo e do seu ponderado labor a senhora D. Julieta Ferrão.

Nada mais curioso do que ver o espirito dessa senhora profundamente artista — escultora, escritora, *virtuose*,—prender-se, arrebatar-se na contemplação dos trabalhos de Rafael, e dedicar-se a eles com entusiasmo, estudando-os, fazendo-lhes realçar todas as belezas, obrigando todos os que a ouvem ou a leem a amar o Mestre em cuja obra a sua sensibilidade feminina que a caricatura não irritou, vê a arte atingindo as culminancias do genio.

* * *

E', pois, da aceitação desta explendida oferta que a nova Camara Municipal vae tratar por estes dias. E é de esperar que a resolução seja rapida, para não termos de acusar esta vereação do desleixo que foi a mais acentuada caracteristica da que a procedeu.

MALAS POSTAIS

Devido a atraso na viagem, só ámanhã é que o paquete «Demerara» sairá do Tejo, levando malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires. A ultima tiragem da caixa geral está marcada para as 9 horas.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

PELA MUSICA

O moço compositor nacionalista Ivo Cruz dará este inverno em Lisboa quatro concertos: um com musica sua; os restantes com musica portuguesa das epocas classica, romantica e moderna. Serão precedidos de conferencias por criticos musicais.

No prelo tem o distinto compositor o seu opusculo *Gotas de tinta* (inicio duma campanha nacionalista).

GLORIFICAÇAO

A HOMENAGEM

á actriz Angela Pinto

Uma generosa oferta

do emprezario José Loureiro

A homenagem que vai ser prestada a Angela Pinto, muito brevemente, no teatro S. Carlos, deve constituir um notavel espectaculo de arte e de beleza. De toda a parte chegam aplausos á iniativa do *Diario de Lisboa*.

Matos Sequeira, distinto academico, arqueologo de raro saber e cultura, escriptor que já ficou consagrado no *Lisboa depois do terramoto*, escreve hoje no nosso presado colega o *Mundo*, onde é critico teatral:

«Artur Portela, o brilhante camarada do *Diario de Lisboa*, trouxe ha dias a publico outro pregão de alarme que obrigou as cabeças aturdidas neste brouhaha de interesses, de escandalos, de surpresas, a pensar de novo em Angela Pinto. A grande artista, a generosa alma perdularia de bondades, a mais portuguesa de todas as comediantes, quasi esquecera no meio do marulhar incessante das paixões violentas, ela que sendo hoje apenas a sombra formidavel das antigas fulgurações do seu genio, se confunda no proprio negrume da tristesa que a envolve. Com o *alerta* de Artur Portela puderam vibrar de novo os corações que já um dia, sensibilisados e compungidos, deram o melhor da sua ternura a essa doce figura de mulher e de artista que hoje mal poderá sorrir e já estará cansada de chorar. Lucilia Simões e Erico Braga, iniciadores da manifestação que se projecta, agregaram á sua iniciativa os jornalistas Avelino de Almeida, Cristovam Aires, Alvaro de Andrade e Matos Sequeira, que isto escreve. Pensem todos um pouco, e principalmente a gente de teatro, na comovedora situação de Angela. Vejam-na e vejam-se. O fim de todos os imprevidentes e de todos os infelizes é esse, e com a visão de uma possivel fatalidade e a lembrança crudelissima dos que teem sucedido a camaradas, dêem o melhor obulo do seu espirito, com a sua presença e o sentimento, ao espectaculo que se projecta».

* * *

José Loureiro, o arrojado emprezario teatral, alma sempre aberta a todas as generosidades, acaba de enviar do Porto ao nosso camarada Artur Portela o seguinte telegrama que prova bem, quanto ele se interessa, não só pela gloriosa actriz Angela Pinto, mas ainda pelo teatro português, de que é um digno propulsor:

PORTO:—Ponho á disposição de v. ou da comissão que se constituir para qualquer festival em favor de Angela Pinto 3.600 escudos ou uma pensão de 300 escudos mensais durante um ano. Saudações.

José Loureiro

CAMBIOS

Dia 25

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	2 1/8	2 15/28
» 90 dias	=	=
£/Paris	1$465	1$475
£/Berlim	=	=
£/Holanda	9$770	9$800
£/Madrid	3$350	3$365
£/Bruzelas	=	=
£/Roma	1$120	1$125
£/Suiça	4$480	4$500
£/Suecia	=	=
£/Noruega	=	=
£/Dinamarca	=	=
$/Nova-York	25$100	25$250
$/Brasil	=	=
Rio $/Londres	=	=
Libra esterlina	120$000	122$000
Agio do ouro	2$400	2$500

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

BELAS ARTES

A EXPOSIÇÃO dos cinco independentes

Fala ao "Diario de Lisboa,, o escultor Diogo de Macedo

Diogo de Macedo, o moço escultor de nome já feito, um dos nomes que em Paris não se queimou—antes se aperfeiçoou cada vez mais, subindo sempre na escada da Beleza—falou hoje ao *Diario de Lisboa* sobre a exposição dos 5 independentes que abre no ultimo dia deste mês na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Como já noticiámos esta exposição consta de pintura, escultura, gravura e desenhos. São expositores os irmãos Francos e Alfredo Migueis, da Madeira; Dordio Gomes e Diogo de Macedo.

Eis o que este nos disse:

—E' certo que a exposição dos «5 Independentes» é organizada pela «Contemporanea»?

—Não!... Nem pela «Contemporanea» nem por qualquer outra revista. Somos «5 Independentes» de tudo, de todos e até de toda a intriga nacional. Não fazemos parte de nenhuma capelinha, não somos irmãos de qualquer maçonaria, somos *Independentes*...

—Mas, já alguns jornais...

—Sarilhos de gato que brinca com o novêlo! Se todos pudessem vêr, o monoculo em Portugal seria abolido... E' certo que temos as melhores relações com alguns dirigentes da «Contemporanea»; lá temos colaborado e...—lá vai uma noticia—até lá temos colaboradores, isto é, acabamos de convidar artistas que lá dentro existem em corpo inteiro... Porque outros são apenas fragmentos duma obra inacabada do meu amigo José Pacheco...

—Mas, diga-nos: quem são esses colaboradores novos?

—São colaboradores d'honra, que ha muito têm o retrato na nossa simpatia intencional. E' m.elle Mily Possoz, o Almada e o Viana... Lá aparecerão na rua Barata, cercados por nós, como iguais a nós, como parte de nós, e como nós *Independentes*...

—Quere dizer que esses 5 passam a ser 8?

—Não!... porque a nossa formula matematica é uma engrenagem justa. Assim demonstraremos que $1+1000=1$ tambem é $1+7=1$.

Com a «Contemporanea» temos algumas afinidades de espirito, temos muitas e velhas amisades, temos até *affaires* comerciais, e pela maioria dos seus colaboradores literarios temos uma devota admiração que a nossa experiencia da luta cada vez mais vinca no nosso coração. Mas se neste momento nada temos com esta lindissima revista, muito menos poderiamos ter, como têm por aí insinuado, com a «Alma Nova», onde a nossa alma nunca poderia estar á vontade.

—Pelo visto os *5 independentes* veem dar mais um cheque na Sociedade de Belas Artes...

—Por Deus... Não vimos guerrear ninguem. Somos muito independentes para não respeitarmos os vivos e os mortos. Houve para aí uma questão entre novos e velhos, que nós ignoramos totalmente em principio, e cujos meios de conquista, nós que somos uns orientados pela disciplina da nossa ambição, condenariamos por educação. Os nossos fins são infinitos. Por hoje apenas vimos expôr parta da nossa obra, que são umas quatro centenas de trabalhos. E nada mais desejamos se isto de provar existencia é um desejo...

O caso das moedas

Temos em nosso poder uma carta do sr. Kemp Serrão sobre o debatido caso das moedas.

A absoluta falta de espaço inhibe nos de publica-la hoje, o que faremos ámanhã.

UM ACORDO SECRETO?

153.421 contos

foi o aumento da circulação fiduciaria além do limite legal

Foi uma coisa que o ex-ministro das Finanças, sr. Velhinho Correia, gritou alto de todas as tribunas que encontrou a geito, jornais, camaras ou recepções ministeriais: —não aumentaremos a circulação fiduciaria! Afinal... sucede o contrario, com a agravante desse aumento ser o mais grave de todos, pois o realizaram secretamente e com desconhecimento do Parlamento. Há dois dias que a minoria nacionalista, por intermedio da voz potente do deputado Cunha Leal, acuzava o governo desse delicto, grave á face da Constituição; e ha dois dias que o governo a pés juntos negava que tivesse excedido o limite legal da circulação fiduciaria. Hoje, ás duas horas e meia da tarde, realizou-se a visita que aquele parlamentar ontem na sua Camara requerera ao Ministerio das Finanças, uma vez que o ministro respectivo prometera mostrar-lhe tudo... mas desde que empenhasse a sua palavra em como não utilizaria as informações acima obtidas.

* * *

A uma hora da sua visita á secretaria das finanças, Cunha Leal almoçava num «restaurant» da Baixa. O jornalista acercou-se-lhe e, certo de que, na materia, nunca é possivel encontrar tal interlocutor desprevenido, pediu-lhe que comunicasse ao *Diario de Lisboa*, os elementos que certamente já possuia sobre o acto inconstitucional do ministerio. E foi escrevendo:

—Já pela situação de Banco de Portugal de 29 de Agosto ultimo, verificava-se haver 1.276.843 de notas em circulação, ás quais é preciso deduzir 17.596 contos de notas prata, porque o resto das notas prata se conta como ouro para efeitos de circulação. A diferença destes dois numeros é 1.279.247 contos de notas-ouro ou equivalentes a ouro. Pelo contrato de 24 de Agosto de 1918 e por todos aqueles que posteriormente, modificaram as relações entre o Estado e o Banco de Portugal, a circulação propria daquele é de 1.000.000 de contos, e a circulação propria deste, de 160.000 contos. Portanto, a totalidade de notas-ouro em circulação deveria ser 1.160.000 contos...

—E é?...

O sub-*leader* nacionalista, devorando o assunto com apetite igual ao que dedicava á refeição:

—A lei n.º 1:424, de 15 de maio de 1923, pelo paragrafo primeiro do seu artigo oitavo, revoga o convenio celebrado entre o governo e o Banco de Portugal, em 29 de dezembro de 1922. Por uma verdadeira burla, continuou, comtudo, a considerar-se em vigor o referido convenio.

—Em que consistia ele?

—Em o governo depositar cambiais, na sua maioria provenientes de exportações, no Banco, emprestando-lhe este as quantias em escudos, equivalentes, ao cambio do dia, a essas cambiais, e que obtinha—fazendo estampar notas!

—Mas revogaram ou não o convenio?

—Repito que foi revogado. Mas, continuando Estado e Banco, de mutuo acôrdo, a considerá-lo em vigor, tinham estampado notas, por este processo, em 22 de agosto de 1923, na totalidade de 72:140 contos. Assim, a totalidade das notas-ouro ou equivalentes, em circulação por este subterfugio, deveria ser de 1.160:000 contos, mais 72:140, ou sejam 1.132:140. A diferença entre esta importancia e a totalidade das notas-ouro e equivalentes, em circulação que, como já disse, é de 1.279:247 contos, dá 47:107 contos. Portanto, em 29 de agosto, a circulação fiduciaria estava excedida ilegalmente em 119:247 contos, divididos em duas parcelas: 72:140 contos, obtidos á custa de uma falsa interpretação de uma lei; 47:107 contos, lançados em circulação ás escancaras e sem subterfugios de especie alguma.

E, após uma curta pausa:

—Estes são os numeros que eu lhe posso dar, antes de visitar o ministerio das Finanças. Demonstram que, quando o sr. Velhinho Correia declarou o contrario do que consta destes numeros, disse coisas menos exactas, esperando, assim, iludir as suas responsabilidades, que eram as de todo o governo. Nessa ocasião, apoiou-o o sr. Antonio Maria da Silva, que se mostrava perfeitamente conhecedor da situação e que, conforme ainda ha dias afirmava a *Capital*, tinha garantido diante do proprio sr. Velhinho Correia, que nunca consentiria num aumento de circulação fiduciaria. O alegar, agora, o chefe do governo, que não conhece o assunto, deve ter tanta exatidão e verdade, como a afirmação do seu antigo ministro das Finanças de que a circulação não estava excedida... Emfim, Deus os fez, Deus os juntou—embora o sr. Antonio Maria da Silva tivesse renegado o seu colaborador. Tambem Pedro renegou Cristo, o que não impediu que ele tivesse sido a pedra em que assentou a sua Egreja!

E com este gracejo de bom quilate, concluiu o sr. Cunha Leal a sua brilhante exposição.

* * *

Poucos quartos de hora decorridos, procedia o sr. Cunha Leal, no Ministerio das Finanças, e com a colaboração gentil do director da fazenda publica, sr. dr. Alberto Xavier, ao balanço das contas do sr. Velhinho Correia.

Quando, pela segunda vez, nos conseguimos avistar com o sub-«leader» nacionalista, alcançara o seu inquerito a data de 12 de Setembro. E obtivera este resultado: notas-ouro, autorisadas, 1.160.000; notas-ouro ou equivalentes, em circulação, 1.313.421 contos; notas-ouro em excesso, 153.421 contos. Esse excesso, dividia-se assim: suprimentos ilegais pela convenção de 29 de Dezembro de 1922, 50.930 contos; notas em circulação, sem nenhuma especie de tentativa de legalisação, 102.491 contos.

Tudo isto, que aqui deixamos dito, terá hoje, á certa, largo éco na Camara dos Deputados, e o sr. Antonio Maria da Silva viverá o seu quarto de hora mais atrapalhado ade vida governamental.

Cruzador "Vasco da Gama"

Foi exonerado de comandante interino do cruzador «Vasco da Gama» e nomeado chefe da secretaria de Superintendencia de Marinha, o capitão de fragata sr. Melo Garrido.

A fiscalização de pesca

Deixou o serviço de fiscalisação de pesca na costa de Portugal, o «destroyer» «Douro».

Uma exposição curiosa

Na proxima segunda feira vai realisar-se nos estabelecimentos Alvaro Campos, da rua Garrett, uma exposição curiosa: —os aparelhos d'optica da casa Koristha, de Milão. E' a ultima palavra da sciencia. Não é só á clinica que tal interessa, mas a todo o publico.

Canhoneira "Beira"

Chegou hoje á Serra Leão, a canhoneira «Beira».

Pelos teatros

A abertura do Politeama

E' hoje, como temos noticiado, que se realisa a abertura do teatro Politeama, subindo á scena, interpretada pela aplaudida companhia Rey Colaço-Robles Monteiro a deliciosa comedia francesa «As virtudes de Germana» de Armont e Gerbidon, traduzida pelo brilhante escritor José Sarmento.

A distribuição, na qual figuram os novos artistas contratados este ano para aquela empreza, é como segue:

«Germano de Brionne», Alfredo Ruas; «Ludovico Rozans», Robles Monteiro; «Fromelin», Gil Ferreira; «Silvestre de Brionne», Raul de Carvalho; «Urbano», Delmiro Rego; «Marquesa de Brionne», Emilia de Oliveira; «Germana Favières», Amelia Rey Colaço; «Lucy de Brionne», Maria Clementina; «Nadine», Constança Navarro; «Margarida», Maria Lagôa; «Elvira», Elisa Vaz; «Ana», Elvira Costa.

A acção da peça decorre em Paris, apresentando a empreza scenarios e mobiliarios novos, executados sob a inteligente direcção de Amelia Rey Colaço, cujo bom gosto se revela sempre aprimorado.

«Um homem de casaca»

O nosso colega «O Comercio do Porto» aprecia a representação da comedia «Um homem de casaca», no 'Aguia de Ouro, pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, do seguinte modo:

O teatro Aguia de Ouro encheu-se de um publico avido por assistir á estreia da reclamada peça «Um homem de casaca». A nova peça tem situações bem achadas e ditos de espirito, que provocam o riso; a sua acção desenvolve-se naturalmente até á ultima scena. No desempenho seria uma falta indesculpavel não salientar o trabalho de Alves da Cunha, porque ele só, com a sua arte e o seu talento, enche e anima aqueles três actos. Num plano mais secundario, destacaremos Antonio Silva, Lino Ribeiro, Carlos Alves, Josefina Silva e Luzitana Seial.

Satanela-Amarante

Conforme já noticiamos, é amanhã que o Avenida reabre as suas portas para inauguração da epoca de inverno e reaparição da Companhia Satanela-Amarante enriquecida agora com o concurso do actor-comico Nascimento Fernandes. Representa-se a opereta «A Perola Negra», fazendo Satanela e Amarante os seus antigos papeis, verdadeiras creações, e Nascimento Fernandes o de «Pandeireta», de um comico irresistivel.

Atraz do reposteiro

Acentua-se o entusiasmo pela 1.ª representação da peça «A vinha do Senhor», que se realiza na proxima terça feira, 30, no teatro de S. Carlos. Ao que nos informam, caprichou a empresa Lucilia-Erico em apresentar «A vinha do Senhor» com todo o esmero. Os scenarios novos de Luz e Almeida, principalmente o do 2.º acto por a isso se prestar a acção da peça, é de uma originalidade interessante.

Guilherme Caupers, rapaz muito querido na alta sociedade faz nesta peça a sua estreia num papel talhado para o seu feitio bastas vezes posto á prova em recitas de amadores.

—Regressou ontem, á noite, do Porto, o activo empresario teatral sr. José Loureiro.

—A companhia Aura Abranches tem em scena no Sá da Bandeira, a peça «O grande amor», a que se seguirão «A presidente» e «Injustiças da lei», tradução da peça espanhola «La Mala Ley».

—O Mestre Eduardo Schwalbach está escrevendo a peça com que será inaugurado o teatro da Trindade, que vai ficar a mais bonita casa de espectaculos de Lisboa.

—O actor Antonio Gomes (da Trindade), estreia-se hoje no Eden Teatro, substituindo Nascimento Fernandes no papel do «Salmonete» da operata «O chico das Pegas».

—A festa do popular actor Carlos Leal realisa-se no Maria Victoria no proximo dia 1 com a revista «No país do sol», em que se estreia naquele teatro a actriz Judith de Sousa.

—Foi contratado para o Eden-Teatro o actor Antonio Rosa, que se desligou da «Troupe Artistica Portuguesa».

—E' depois de ámanhã, sabado, que no Coliseu dos Recreios se inaugura a epoca de inverno com a estreia de uma grande companhia de circo que traz no seu elenco os seguintes artistas, que no estrangeiro têm obtido grande sucesso: «Quatro Varettes», ginastas; «Seis Bonheur», jogos icarios; «Trio oriental», força dental; «Irmãos Diaz», «Mariand», «Carpi y Carpi», «clowns»; «Irmãos Martinettes» e «Abelardini», «faz-tudo»; «Adriana e Antonio», acrobatas excentricos; «Egle Thee», equilibristas em arame; «Manoalis», equestres; «Windsor», ginastas de trampolins e balanças e «Ernesto Ridds», o cabeça sem corpo.

—Por deferencia do actor Armando de Vasconcelos, está ensaiando a Troupe Artistica Portuguesa no teatro de S. Luiz o seu repertorio de opereta, revista e comedia, devendo partir para a provincia brevemente em sociedade artistica. O elenco é composto pelos seguintes artistas: Joaquina Velez, Augusta Guedes, Marina Simões, Sára Lima, Maria Benard, Viriato Lima, Alberto Silva, Adriano Mendonça, Pita Simões, Pinto Ramos, Antonio Rodrigues, Alfredo Froes e o maestro Henrique Cabral.

CORREIA LEITE, SANTOS & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 101, Rua da Conceição, 107

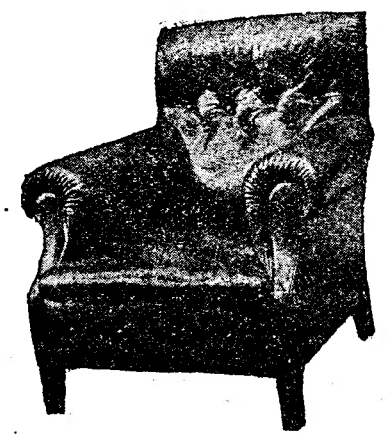
COMPRA E VENDA DE CAMBIAIS
TODAS AS OPERAÇOES BANCARIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

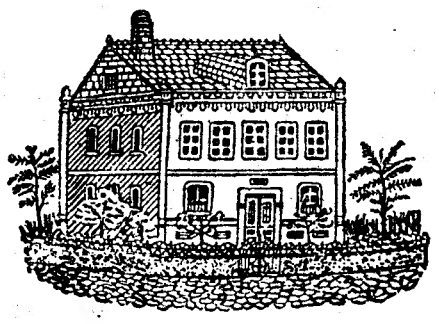
Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Mendonça, Limitada
TELEFONE, 16 NORTE



COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — COLOCAÇÃO DE CAPITAL SOBRE HIPOTECAS E LETRAS
LEILÕES DE MOBILIAS
EM CASAS COMERCIAES E PARTICULARES
TRESPASSES
Comissões e consignações
AVENIDA DA LIBERDADE, 119-A — LISBOA

MADEIRAS DO BRASIL
EM ARMAZEM E Á DESCARGA
Macahuba, Freijo, Cêdro, Pau santo, etc.
ADRIANO TELES, Ltd.ª
Largo S. Domingos, 12—Tel. 3887 N.
Filial no Porto: RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 75
DESCONTO AOS REVENDEDORES

GOVERNO GERAL DE ANGOLA

Banda de musica de Loanda
(Em organisação)

São convidados os musicos militares licenciados ou reformados e os civis que desejarem ir servir como contratados na Provincia de Angola a concorrer ao preenchimento das seguintes vagas existentes n'esta Banda:

1 de 1.º sarg.º mus.º 1.ª cl.	em Requinta
» » » » » »	Bombardino
» » 2.º » » 2.ª » »	Feliscorne
» » » » » » »	Contrabaixo
» » » » » 3.ª » »	Clarinete
» » » » » » »	Saxofone alto
» » » » » » »	Saxtrompa
» » » » » » »	Contrabaixo
» » 1.º ou 2.º cabo musico »	Saxofone tenor
» » » » » »	Saxtrompa
» » sold. aprendiz »	Bombo
2 » » » »	Caixa
1 de 1.º sarg.º mus.º 1.ª cl.	em Clarinete
» » » » » 2.ª » »	»
» » » » » » »	Bombardino
» » » » » 3.ª » »	Flautim
» » » » » » »	Saxofone soprano
» » » » » » »	Cornetim
» » » » » » »	Trombone
» » 1.º ou 2.º cabo musico »	Clarinete
» » » » » »	Cornetim
2 » » » » »	Trombone
1 » sold. aprendiz » »	Pratos

As condições são as seguintes:

Vencimentos diarios

GRADUAÇÕES	Pré	Gratificação de Efectividade	Gratificação de Serviço	Gratificação de Classe	Subvenção colonial	Subsidio eventual	Soma	Subsidio de familia
1.º sargento musico de 1.ª clas.	$80	$85	$30	13$77	13$77	7$50	36$99	Quando acompanhados de uma pessoa de familia 150 °/o do pré, duas pessoas 170 °/o, três ou mais pessoas 200 °/o
2.º » » » 2.ª »	$60	$85	$25	13$08	13$08	7$50	35$36	
2.º » » » 3.ª »	$60	$85	$25	13$08	13$08	7$50	35$36	
1.º cabo musico.....	$20	—	$06	1$46	1$46	—	3$18	
2.º » »	$10	—	$06	1$16	1$16	—	2$48	
Soldado aprendiz de musica..	$06	—	$06	1$12	1$12	—	2$36	

Todo o pessoal da Banda tem direito a casa, medico, medicamentos e hospitalisação.

Os cabos e soldados teem tambem alimentação, cuja equivalencia em dinheiro lhes será abonada no caso de não desejarem receber a alimentação.

Os sargentos nas situações de detidos ou presos percebem sómente os seguintes vencimentos: pré, gratificação de efetividade, 50 °/o do subsidio eventual e o subsidio de familia a que tiverem direito.

Os militares, com exceção dos 2.os cabos e soldados, podem ser contratados independentemente de provas de aptidão artistica, a menos que o desejem ser em posto superior áquele que possuiam á data da sua saida do serviço efetivo, caso este em que deverão declarar o posto e instrumento a que se propõem.

Os 2.os cabos e soldados que pretendam servir n'estes postos devem prestar provas de aptidão artistica perante o chefe da Banda.

Os civis são submetidos a exame no instrumento e para o posto em que desejarem ser contratados, devendo satisfazer ás provas exigidas para esse posto nas bandas do Exercito.

Do mesmo modo se procederá para com os militares que desejarem ser contratados em posto superior ao que possuiam á data da sua saida do serviço efetivo.

A's vagas de 2.os sargentos musicos de 3.ª classe podem propor-se os 2.os sargentos musicos de 2.ª ou 3.ª classes.

Na Agencia Geral de Angola, secção de colonisação e emigração, rua da Prata, 34, 3.º, recebem-se até ao dia 25 de novembro as declarações dos interessados com indicação da sua residencia, posto e instrumento em que pretendem ser contratados juntando, além de quaesquer documentos que lhes interessem:

Os militares—Copia autenticada da sua folha de matricula e certificado do registo criminal, sendo licenciados ha mais de 6 meses.

Os civis—Certidão de edade, atestado de residencia e bom comportamento e certificado do registo criminal.

Agencia Geral de Angola em Lisboa, 22 de outubro de 1923.

O agente geral,
Tomaz Fernandes.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral.
E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos.
Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix desta vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

OURO
muito mais BARATO
Grande sortimento de cordões, correntes e mais objectos de ouro
SO VENDE BARATO a Ourivesaria
— CORREIA & MOURA —
R. de S. Paulo, 186 — Lisboa
(Proximo á Casa da Moeda)

GOVERNO GERAL DE ANGOLA
AGENCIA GERAL EM LISBOA

Faz-se publico que está aberto concurso pelo prazo de dez dias para o fornecimento de calçado e manufactura de fardamentos para o Corpo de Policia de Angola, devendo as propostas ser entregues até 5 de Novembro proximo. As condições do concurso estão patentes na Secretaria Provisoria do mesmo Corpo, rua da Prata, 34, 3.º.

Lisboa, 24 de Outubro de 1923.

O agente geral de Angola,
Tomaz Fernandes.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

Houve tumultos gravissimos em Hamburgo entre a policia e os comunistas

HAMBURGO, 25

A luta entre os comunistas e a policia, em Vogelweide, atingiu grandes proporções. Neste pobre bairro de operarios, os comunistas tinham-se fortificado num grupo de oito habitações. A policia assaltou essas casas, tendo tomado no primeiro assalto três delas. A's onze horas os comunistas estavam apenas na posse dum predio que defenderam, levantando as pedras da calçada e das janelas, do qual faziam fogo vivo de fusilaria contra a policia, causando lhe muitas baixas. A policia solicitou reforços, tendo desembarcado marinheiros de navios de guerra, com canhões, revolveres e metralhadoras pesadas, bombardeando o edificio durante 10 minutos, passados os quais a policia assaltou e se apoderou do edificio. Foram aprisionados 16 comunistas e varias mulheres, entre elas uma rapariga de dezasete anos, que deslechou a sua pistola sôbre o primeiro policia que a prendeu. A maior parte dos comunistas fugiram pelo telhado, travando-se ai novos combates que se estenderam aos telhados das casas proximas. As perdas dos comunistas foram muito pesadas e sofreram uma grande derrota. Apenas em Schissbek estão algumas centenas de comunistas contra os quais a policia vai exercer a sua acção. Supõe-se que as perdas comunistas excedem duas centenas de individuos. A população discute nervosamente os acontecimentos. Os estabelecimentos do centro da cidade estão guardados por fôrças de policia e os dos arrabaldes estão fechados. A Camara Municipal, onde está o quartel general da policia e todos os edificios publicos, estão defendidos por arame farpado.

Os trabalhadores das docas estão em greve reclamando mais 50 0/0 de aumento nos seus salarios.

Um movimento em Bremen?

O movimento dos comunistas, aproveitando-se da dolorosa situação economica, visava a intuitos politicos, obedecendo a um plano preconcebido que tinha por fim proclamar em Hamburgo uma republica de soviets. O chefe supremo da policia disse ter provas de que se planeava um movimento identico em Bremen. Foram presos 150 individuos culpados dos recentes acontecimentos, entre eles três deputados ao Parlamento de Hamburgo. Vão ser julgados perante o tribunal marcial. A conspiração em que tinham tomado parte Rahl, Zetter e Lindau tinha sido organizada ha dez dias. Mais de 2.000 comunistas estavam armados de espingardas com grandes carregadores e de pistolas automaticas. A policia diz que encontrou grande resistencia e que sofreu grandes perdas, mas que dominou completamente a situação e conta domina-la de futuro. A maior parte dos revoltosos que foram presos têm de 18 a 25 anos.—(R.)

OS GRANDES CRIMES

O CABO MORENO PARISIENSE

O cadaver de uma mulher esquartejada e lançada ao rio

O criminoso é o proprio marido da vitima

Em Paris apareceu agora um bandido do mesmo topête daquele cabo Moreno que ha tempos esquartejou aqui em Lisboa uma mulher, procurando depois, para se desfazer da vitima, esconder-lhe no fundo do Tejo o cadaver espostejado. Chama-se Louis Dervaux, e, apertado pelos interrogatorios policiais, contou assim, com estes pormenores horriveis, a sua miseravel façanha:

— Minha mulher — a assassinada era a sua propria mulher — tinha-me confessado que ia ser mãe, mas que não era eu o pai do seu filho. Tivemos uma scena de extrema violencia; e, eu, louco de colera, agredi-a. Minha mulher caiu. Estava morta. Tomado de terror, só tive, então, uma ideia: fazer desaparecer o cadaver. Servindo-me das minhas ferramentas do oficio — Dervaux é mecanico — comecei por decepar-lhe a cabeca. Depois, cortei-lhe as vertebras, membros, os ossos todos, e fiz três pacotes. Num deles meti o tronco — que a policia descobriu —; noutro, o maior, a cabeça e os instrumentos de que me havia utilizado para a esquartejar; no ultimo, emfim, as pernas e os braços, Em cada um destes pacotes puz um pedaço pesado de ferro para que não sobrenadassem, e, concluida a «operação» fui, aproveitando-me do escuro da noite, deitá-los ao rio.

— Quando a esquartejou, sua mulher estava morta, com certeza? Ou dava ainda sinais de vida? — inquiriu o investigador.

Dervaux — arripia este pormenor do brutalissimo crime — não tem maneira de responder com decisão.

Tendo dito, antes que sim, que o cadaver até já estava frio, afirma agora que a operação do esquartejamento lhe foi facil de realizar porque o cadaver estava quente ainda; tendo contado que a mulher caiu morta em meio da luta que se travára, vem acrescentar depois que, já quando estava prostrada, voltou a dar sinais de vida, o que determinou a esmagar-lhe a cabeça á martelada.

Atribuindo primeiro o crime á infidelidade da esposa, num interrogatorio posterior veiu declarar que matou a desgraçada porque ela o havia querido envenenar.

E' tão cinico este cabo Moreno parisiense, que, sabendo das diligencias a que a policia andava procedendo para descobrir o criminoso, foi ele proprio apresentar-se ás autoridades, muito aflito porque sua mulher tinha desaparecido de casa, e ele — o «amoroso marido»! — nem dormir podia com receio de que lhe tivesse acontecido algum desastre.

Agora, na cadeia, talvez já consiga conciliar o somno que lhe andava fugidio...

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

A luta travada no territorio rhenano prossegue entre fracos efectivos

PARIS, 25

Embora o movimento separatista renano tenda a propagar-se, a imprensa faz ressaltar a falta de organisação que se manifestou logo no primeiro dia e que continua a notar-se, demonstrando assim que a preparação do movimento foi muito incompleta.

«Le Journal» nota comtudo, que se a população não se apressou a secundar os separatistas, nada fez para deter a sua marcha ou retardar os seus progressos.

A luta travada, prossegue entre efectivos extremamente reduzidos duma parte e doutra e rudimentarmente armados.

«Por nós — declara «L'Homme Libre» — continuaremos a assegurar a ordem por intermedio dos «scupos» nos locais onde a sua atitude nos não póde obrigar a desarmá-los, mas manter-nos-hemos neutros».

E com efeito, apenas a Renania pretende demonstar o desejo de estabelecimento da sua liberdade, que dela é bem digna. — (E.)

Os separatistas foram obrigados a abandonar os edificios publicos

BERLIM, 25

O chanceler Stressmann, acompanhado pelos ministros srs. Sallann e Fuchs e pelo Primeiro Ministro da Prussia, sr. Braun, partiu ontem á noite para Hagen, a fim de discutir com os delegados dos partidos politicos e das diferentes classes da população, a situação politica no vale do Ruhr e na Renania.

A situação economica no vale do Ruhr é desoladora. A maioria das fabricas estão inteira ou parcialmente encerradas e as minas de carvão são exploradas em muito pouca extensão.

Os industriais de Essen despediram todo o pessoal operario e preveniram os seus empregados de que o mesmo lhes sucederá em 1 de Novembro, e em Gelsenkihichen encontram-se 18.000 trabalhadores desempregados.

Na terça feira os separatistas foram obrigados a abandonar os edificios publicos de Muenchenglanbach e a população de Moguncia retomou varias estações de policia. — (E.)

Os governos do Reich dizem que o movimento é de alta traição

LONDRES, 25

Na reunião de ontem em Speyer da Dieta de Palatinado, o major Leuis French, representante da comissão dirigente da Renania, dirigiu-se aos membros do Parlamento na seguinte forma:

«O Palatinado, a partir de hoje está constituido como um Estado autonomo, com governo provincial».

No subsequente debate foi revelado que três proeminentes alemães estão negociando um plano com o general Demetz.

O Presidente anunciou que a Dieta local não tinha competencia para o fazer, pois o paragrafo 18.º da Constituição diz sobre este assunto:

«Os Govenos do Reich da Baviera consideram a formação dum novo Estado como um crime de alta traição».

Um telegrama, porém, de Ludwigshafon diz que o director do jornal socialista do Palatinado bavaro, declarou que tinha chegado a hora da independencia, em virtude da violação da Constituição alemã pela Baviera. — (E.)

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE — SUCESSO INEGUALAVEL
MAGDA
Magistral creação de LUCILIA SIMÕES
O teatro mais confortavel e de melhor acustica e os mais baratos espectaculos de Lisboa
Preços sem locação, a qualquer hora do dia: Frisas e camar. de 1.ª, 32$50; de 2.ª 25$00; 3.ª, 17$50; Tor., 12$00; Faut., 7$500; Var. 2$000
Os bilhetes marcados devem ser reclamados até ás 7 horas da tarde
Terça-feira, 30 em Receita da Moda: Estreia de Guilherme Caupers, com a 1.ª rep. da comedia A VINHA DO SENHOR com Lucilia Simões.

=POLITEAMA=
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — A's 21,30 — Inauguração da epoca de inverno com a peça de Paul Armont e Marcel Guéridon, tradução de José Sarmento
AS VIRTUDES DE GERMANA
- ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA -
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
Abre ámanhã a assinatura para os 10 concertos da epoca de 1923 1924, todos com peças de estreia.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Reaparição da celebre opereta de Strauss
O SONHO DE VALSA
Ausenda de Oliveira
no papel de FRANZI

TEATRO AVENIDA
TELEFONE N. 4355
Ámanhã — SEXTA-FEIRA, 26
A Perola Negra
Companhia Satanela-Amarante
Estrela de
NASCIMENTO FERNANDES

Teatro de S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd
Concertos sinfonicos pela
FILARMONIA DE LISBOA
orquestra por associação dos melhores musicos portugueses sob a direcção do maestro
FRANCISCO DE LACERDA
Abre ámanhã, 26, a assinatura para os 12 concertos da serie, dividida em impares e pares, tendo até 31 preferencia os srs. societarios da Sociedade do Teatro de S. Carlos e assinantes das epocas de opera e até 2 de novembro os srs. assinantes dos concertos já realisados pela Filarmonia.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
vão todos á do
BAZAR AMERICANO
que está instalado no TEATRO
=APOLO=
com
O Pé de Meia
Sempre ás 9 e 1|2 da noite
SABADO — Recita do autor Eduardo Schwalbach

EDEN-TEATRO
Empresa Teatral Campos & Correia, Ltd.
HOJE — Quinta-feira, 25 — ás 21,15
A 12.ª representação da opereta
O Chico das Pêgas
de Eduardo Schwalbach Lucci e Filipe Duarte
ANTONIO GOMES (da Trindade) que pela primeira vez desempenha o engraçado papel do sapateiro «O Salmonete»

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — ás 20,30 e 22,30 — HOJE
TIC-TAC
a mais famosa de todas : as modernas revistas :

Dr. ARMANDO NARCISO
RETOMOU A CLINICA
RESIDENCIA:
Rua Nogueira e Sousa, 17-2.º (Ao Luciano Cordeiro)
CONSULTORIO:
Travessa Nova de S. Domingos, 9-1.º (á R. do Amparo)

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Dr. A. Pina Junior
Doenças das crianças Cirurgia infantil
Das 4 ás 6 — CHIADO, 36, 2.º — Telef. C. 5020

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A POLITICA DA TARDE

O GOVERNO ACTUAL é uma aberração

segundo nos diz

o senador Lima Alves

Encontrámos ontem o frack do sr. dr. Lima Alves, que é o mesmo que dizer que encontrámos em carne, osso e modestia, o ilustre senador nacionalista.

As suas palavras são sempre raras. Teve, de inicio, uma declaração peremptoria:

—Eu não pertenço ao Directorio do P. R. N. Portanto, não lhe posso dizer nada.

Para esta escusa ha sempre uma frase feita:

—Queremos apenas saber a sua opinião pessoal.

O sr. dr. Lima Alves diminuiu as pupilas, sôbre as palpebras, para nos fitar mais insistentemente, e com um sorriso amavel, e voz baixinha, foi dizendo:

—O governo que está é uma aberração...

—Não tem ministros...

—Tem apenas o sr. Antonio Maria da Silva que se agarrou ao poder, não sei porque motivo.

E interrogou-se:

—Será porque ele conhece alguma coisa muito grave para a vida do país, que julga ser o unico capaz de a resolver?

Tornou mais microscopico o seu sorriso e carregou a ironia:

—Porque julga ser a unica pessoa capaz de governar?

—Vão lá sabê-lo!

—Sim, vão lá sabê-lo! O partido democratico já lhe deu indicações claras...

—Indicações que são a demissão...

—E o sr. Antonio Maria da Silva persiste... O que se passou na sessão em que o sr. Lucio de Azevedo se defendeu das acusações que lhe formularam, foi grave...

—Para a Republica...

—A Republica está acima de tudo. Diga antes, para o Parlamento. Ha qualquer coisa de que o sr. Velhinho Correia e Lucio de Azevedo, dependem, conhecem...

—O governo sofreu o primeiro rombo...

—Já tem sofrido muitos. Reforma-se continuamente...

—Para peior...

—Ha quem diga isso, ha!

—O seu partido... Um governo das minorias parlamentares...

—Talvez não fosse preciso. O partido nacionalista está disposto a ser governo...

—Mas a maioria é um inimigo de respeito...

—Pretende saber o meu parecer sobre a dissolução parlamentar?

—Exato!

—Os nacionalistas podiam governar, caso o Congresso adiasse os seus trabalhos...

—O que não será dificil...

—Isso não sei. Julgo, porém, que chegou a hora de experimentar um dos partidos que tem mais dedicações e sacrificios á Republica.

—O que pensa das propostas de finanças...

—As apresentadas pelo sr. Velhinho Correia não eram as melhores. Foram para a comissão de finanças, no Parlamento...

—E?

—Voltaram melhoradas...

—O ministro caiu...

—E' possivel que venham outras... O que é essencial é que se aprovem umas propostas de finanças...

A' cautela:

—São assuntos que desconheço, no entanto, o que entendo que é necessario é que aqueles que devem pagar, paguem. Vá-se buscar o dinheiro onde ele está, entende?

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»

A TARDE PARLAMENTAR

O presidente do governo apresentou á Camara o novo ministro das Finanças

Já se fez a chamada; já se leu a acta; já se leu o expediente; e ainda não chegou ninguem do governo, o que a Camara extranha com ápartes em tom de cavaqueira amena:

—Não ha governo?

—Ha! Está no choco.

—Eu desisto da palavra porque não estou disposto a pregar no deserto—afirma o sr. Francisco Cruz.

E outra voz acrescenta:

—O melhor é mandar chamar os srs. ministros. Ou então, acabem com isto até resolver a crise.

O sr. Antonio da Fonseca:

—Não acha sr. presidente que, em face deste espectaculo extranho de nenhum parlamentar poder fazer uso da palavra por não estarem presentes os srs. ministros a quem eles precisam dirigir-se, o melhor seria interromper os trabalhos? Era mais conforme com a nossa dignidade e com a dignidade do Parlamento.

Do lado monarquico, veem tambem comentarios asperos:

—Isto não póde ser. Isto excede tudo. Não ha o direito de chuchar assim com o paiz!

Agora é nas bancadas do centro:

—Estamos no recreio! Oh! sr. presidente, o melhor é interromper os trabalhos, ou então entre-se já na ordem do dia!

* * *

O sr. ministro da Instrução chegou nesta altura, e encafuou-se no «fauteuil».

—Cá está um! —brada-se de varios pontos da sala.

Mas a situação nem por isso se salva. O sr. Tavares de Carvalho, para entreter, defende com entusiasmo a necessidade de pôr vidros e tinta de oleo, e caixilhos de janela, nas escolas de Alcochete e de Torrão, que segundo afirma, custaram rios de dinheiro e não servem para nada.

Mas, isso sim! O sr. João Camoezas disse que sim, que ia pensar no caso, que lá mandará o vidraceiro ,e torna a desaparecer na amplidão do «fauteuil».

* * *

O sr. Cancela de Abreu, tambem para dizer alguma coisa, desatou a censurar a mania dos penduricalhos, afirmando que ela não se coaduna com o espirito democratico da propaganda republicana.

—Até os secretarios dos srs. ministros teem sido condecorados. E' um chuveiro de medalhas. A uns porque foram a Ceuta, a outros porque tocam violino, a outros porque não foram a parte alguma nem tocam instrumento algum, e... é isto. E' um badanal de comendas...

* * *

Agora, já ninguem se entende. Já uns 15 deputados usaram da palavra para interrogar a mesa: a mesa já gastou meia hora a tocar a campainha e a dar explicações; falaram os «leaders»; discutiram, uns com os outros, os que não são «leaders»; o sr. Francisco Cruz já se indignou umas poucas de vezes; o sr. Hermano de Medeiros desistiu da palavra; o sr. ministro da Instrução declarou-se habilitado a discutir as propostas de finanças e só se chegou a esta resolução sensacional do sr. Lelo Portela:

—Visto que o Parlamento não quere trabalhar, e visto que o governo se desinteressa tambem dos assuntos que mais importam ao beneficio do paiz, entendo que não tenho nada que fazer aqui.

Disse; e, agarrando no «bonet» e na capa, saiu pela esquerda, deixando a Camara estupefacta.

* * *

Já vieram mais dois ministros: o da Justiça e o do Trabalho. O sr. Hermano de Medeiros já desistiu outra vez da palavra. O sr. Brito Camacho e o sr. Barros Queiroz estão em conversa amena, lá ao fundo, a fingir, sorrindo, que acham graça a isto tudo.

* * *

E assim se entra na ordem do dia, com toda a gente a preguntar:

—Ha ministro das Finanças ou não ha ministro das Finanças?

O sr. Ribeiro de Carvalho:

—O Parlamento foi convocado de proposito para se discutirem as propostes de Finanças. Essas propostas não se podem discutir porque não ha no governo quem as discuta; logo, acentue-se bem que a culpa não é das oposições. O melhor é declararem que não ha governo!

* * *

O sr. Cunha Leal pediu agora que o deixassem dar conta da consulta que foi fazer aos papeis do Ministerio das Finanças. Sensação. A maioria regeita. Sensação maior. Fez-se a contra-prova; a maioria reconsidera, e vota com o resto da Camara. Sensação maior ainda.

Afinal, Cunha Leal não fala? Fala, mas não é por emquanto. Resolveu-se que o faça quando estiver presente o sr. ministro das Finanças.

* * *

O sr. ministro das Finanças chegou, afim, trazido pelo sr. Antonio Maria da Silva: Parece-se imenso com o seu colega do Comercio. E é que é ele mesmo. Disse-o agora o sr. presidente do ministerio quando o apresentou á Camara. E' o sr. Queiroz Vaz Guedes em carne e osso,

No entender do sr. Antonio Maria da Silva, o novo ministro não está habilitado ainda a responder com inteiro conhecimento de causa pelos negocios da sua pasta; o que levou o sr. Cunha Leal a intervir nestes termos:

—Eu venho de lá. Uma hora me basta para saber tudo!

* * *

O chefe do governo, ao fecharmos o relato, está a fazer demoradamente a historia progressiva da politica financeira do gabinete, afirmando-se na sala que o seu discurso visa a preparar habilmente a queda do ministerio.

OS CHEQUES FALSOS

300 CONTOS FORAM já aprehendidos em varios bancos onde estavam depositados

A policia procedeu hoje a varias diligencias sobre o caso dos cheques falsificados, guardando sobre algumas delas a maior reserva.

Apesar disso, conseguimos averiguar que os larapios tinham alugado um cofre no Banco Nacional Agricola, onde estavam depositadas as cadernetas referentes a parte do dinheiro depositado em varias casas bancarias, montepios e até na Caixa Geral de Depositos, em diversos nomes, além de alguns titulos do Estado.

Possuidora das cadernetas, a policia conseguiu apreender hoje cêrca de 300 contos.

Informados de que o principal burlão tinha um quarto alugado, os agentes Pereira dos Santos, Teixeira e Amado passaram ali uma rigorosa busca.

Numa parecede, tapada com cal e gesso, foi encontrada a chave do cofre do Banco Agricola.

Numa gaveta, achavam-se tambem diversas joias de valor, entre elas uma riquissima perola.

Acusada de ter ido alugar o cofre, está presa uma senhora, esposa de um funcionario dos correios.

O sr. dr. Paulo Menano e o agente Pereira dos Santos interrogaram hoje o preso de maior responsabilidade e o José Martins. Os outros três presos continuam incomunicaveis.

Alem destas, outras diligencias foram hoje feitas, pelos habeis agentes Teixeira e Amado, tendentes a prender o chefe da quadrilha que se supõe ter fugido de Lisboa.

UM AGENTE DA POLICIA ASSASSINADO A TIRO

Continuam os atentados contra os agentes da autoridade.

Hoje, ao meio dia, quando o agente da Policia de Segurança do Estado, João Martins de Araujo, acompanhado por um dos seus filhos, de pouca idade, se dirigia para o Governo Civil, ao passar á esquina da Rua do Bemformoso e das Olarias, foi alvejado com um tiro de pistola na nuca e dois no peito.

Caiu redondamente no chão, emquanto o guarda 785, da esquadra dos Anjos, auxiliado por um carteiro e por alguns populares, capturou o criminoso.

Trata-se do menor de 16 anos, Raul Honorio, sapateiro, empregado na rua de S. Gens, 10. Conduzido á esquadra proxima, declarou ser comunista. Preguntando-lhe o chefe Cintra se era joven sindicalista, respondeu que era comunista.

O Honorio apresenta ter mais idade. E' um rapaz forte, de cabelo castanho. Está sereno, não se mostrando arrependido do seu crime. Quando lhe preguntaram os motivos que o levaram a ele, respondeu:

—A razão, depois se saberá...

Ao crime—que foi cometido com uma pistola «Ideal» que foi apreendida—não deve ser extranho o facto da vitima pertencer á Policia de Segurança do Estado, tendo-se sempre salientado pela sua actividade na prisão dos autores dos varios atentados pessoais e dinamitistas.

O agente Araujo que contava 41 anos, é casado, tendo dois filhos menores que ficam na miseria.

O criminoso já esteve uma vez preso por roubar uma balança. Mora no Largo do Outeirinha da Amendoeira, 10, 3.º.

As investigações foram entregues ao agente Baptista.

A vitima faleceu logo que chegou ao Banco do Hospital de S. José.

Resposta

Publicaremos ámanhã a carta do sr. Gualberto Cruz, em resposta, na parte que lhe diz respeito, á carta que inserimos no dia 22 de outubro, terceira pagina.

UMA GRANDE DISTINÇÃO

A firma RAUL VIEIRA, L.DA, com séde na Rua da Prata, 51, como depositaria das especialidades farmaceuticas do LABORATORIO FARMACOLOGICO DE LISBOA, foi concedido o DIPLOMA DE HONRA na Exposição Internacional do Rio de Janeiro em 1922.